

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Francisco Reginaldo Linhares⁽¹⁾; Andreza Emicarla Pereira Cavalcante⁽²⁾; Francicleide Cesário de Oliveira Fontes⁽³⁾

Professor da rede pública municipal de Pilões/RN e-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com⁽¹⁾ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN e-mail: andreza_emicarla@hotmail.com⁽²⁾ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN e-mail: fran.cesario@hotmail.com⁽³⁾

Resumo: Este trabalho é resultado de experiências desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia, do *Campus Avançado* “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (CAMEAM/UERN). Tem como objetivo expor as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado enfocando as estratégias para a formação do aluno-leitor. A metodologia está fundamentada na pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo, usando como técnica de construção dos dados, a observação das práticas pedagógicas e participação nessas práticas, em uma turma de Educação Infantil, em uma Creche na rede municipal de Pau dos ferros/RN. Mediante, as discussões propostas, ficou clara a necessidade de desenvolver estratégias de leitura no contexto escolar, que visem à formação do aluno-leitor, tendo em vista que é mediante a leitura realizada pelo simples prazer de ler, que o sujeito pode refletir sua própria realidade a partir de experiências vivenciadas por meio da literatura, construindo assim sua criticidade e criatividade. As análises revelam que as práticas de leitura desenvolvidas na escola, detêm um caráter tecnicista, sendo utilizada como pré-texto para a alfabetização, desse modo, do decorrer do Estágio desenvolvemos várias estratégias de leitura com os educandos, com intuito de contribuir com a formação do leitor, na apresentação do projeto de intervenção pudemos explanar para as professoras a relevância de viabilizar um encontro prazeroso entre a criança e o livro. Concluimos que se faz necessário às professoras redimensionarem suas práticas de leitura, assim despertarem nos alunos o gosto pelo ato de ler.

PALAVRA- CHAVES: Estágio Supervisionado. Estratégias de leitura. Aluno-leitor.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a discutir uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia do *Campus Avançado* Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, discutindo algumas situações-problemas relacionadas as estratégias de leitura, diagnosticadas em uma Creche da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN, escola campo de estágio, a qual possibilitou a discussão de propostas que visam o melhoramento do processo ensino aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades que enfatizam as estratégias de leitura.

Com a observação detectamos que as professoras não trabalham diversas estratégias de leitura, por falta de espaço físico, uma vez que as salas de aula são em pequenos cômodos de uma casa, e por falta de material como livros diversificados. No momento da regência e a execução do projeto de intervenção objetivamos apresentar as professoras as diversas estratégias de leitura que poderiam ser implementadas naquele contexto escolar, despertando nos alunos o prazer por ler. A

construção desse trabalho se deu a partir das observações feitas em lócus e da prática, bem como a realização do projeto de intervenção com as professoras e equipe pedagógica da creche campo de estágio.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho, fundamenta-se na pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo, usando como técnica de construção dos dados, a observação participante das práticas pedagógicas, em uma turma de Educação Infantil, em uma Creche na rede municipal de Pau dos ferros/RN. A proposta do estágio foi desenvolvida em duas etapas: observação do campo de estágio para construção de diagnóstico, e com base em uma situação-problema, elaboráramos um projeto de intervenção para desenvolver na instituição.

Desenvolvemos nossas atividades de ensino em coparticipação com a professora regente da sala de aula, onde buscamos trabalhar numa perspectiva de contribuir para as lacunas educacionais percebidas, principalmente no que se refere as estratégias de leitura, pois elaboramos o projeto de intervenção com o título: “Estratégias de leitura no espaço escolar: uma análise da formação ou não do aluno-leitor”. Para a análise dos dados, fundamentamos teoricamente, nas discussões de Martins (2007); Amarilha (2006); Solé (1998); Villardi (1999); e Pimenta (2004).

O trabalho está estruturado em quatro partes, ao princípio apresentamos o campo de estágio e a prática docente da professora, fazendo um recorte sobre a prática de leitura, elencando alguns pontos constatados na observação que se fizeram fundamental para o planejamento da ação pedagógica em sala de aula. Em seguida refletimos sobre a práxis educativa vivenciada no estágio supervisionado II, como se efetivava a prática de leituras no cotidiano da sala de aula, além disso, (re) discutimos as estratégias de leitura no contexto escolar, buscamos neste tópico, aprofundar os estudos teóricos sobre as estratégias de leitura no contexto escolar, e assim fomentar nossa prática. E por último apresentaremos o projeto de intervenção: elencando resultados, momento no qual, vamos discutir os resultados do projeto de intervenção, realizado na instituição campo de estágio.

O CAMPO DE ESTÁGIO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: UM RECORTE SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA

Mediante as observações realizadas, na instituição campo de estágio, percebemos algumas carências/lacunas, como, por exemplo: a estrutura física da escola é muito fragilizada, visto que não tem um prédio próprio, funcionando, pois, em uma casa adaptada e desse modo, o pouco espaço dificulta o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Os recursos disponíveis para a prática são mínimos, a mesma não disponibiliza de uma biblioteca, para que os alunos possam ter o

contato direto com o texto literário, a área de recreação é restrita, as salas de aula não se constituem como um espaço acolhedor para o convívio das crianças.

Constatamos que as carências/lacunas emergentes da estrutura física da escola dificultam o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, pois não oferecem um espaço adequado para desenvolver as atividades que envolvem o movimento, nem na sala de aula nem fora dela.

Tratando do nosso foco que são as estratégias de leitura (SOLÉ, 1998) que visem à formação do aluno-leitor, percebemos que as práticas de leitura com o gênero literário, são, por muitas vezes, prejudicadas. Tendo em vista que, as professoras não viabilizam atividades diversas com os gêneros textuais com intuito de contribuir com a formação de novos leitores. Observamos por exemplo: que a contação e (re) conto de histórias eram pouco explorados nas rotinas pedagógicas, dando ênfase a práticas mecânicas, voltadas simplesmente para a decodificação de letras soltas e descontextualizadas.

Abramovich (1997) expõe a relevância da contação de histórias, pois segundo a autora essa atividade possibilita o início da aprendizagem para ser um leitor, é claro ser leitor permite a construção significativa do conhecimento em todas as áreas, tendo em vista que a leitura é o cerne de todo o processo de ensino aprendizagem realizado na escola.

A leitura era realizada a partir de pequenos textos como: poesias e frases soltas, retirados de livros didáticos e paradidáticos, no entanto, estas não instigavam o imaginário das crianças, não desenvolvendo assim o prazer pela leitura, apenas se caracterizava como momento de reprodução mecânica dos símbolos gráficos, sem nenhuma reflexão.

Partindo destas constatações, buscamos no período de regência, intervir no espaço a fim de propiciar aos educandos momentos de contato com o texto-literário, visando uma constituição do aluno-leitor, capaz de interagir com o texto e assim (re) significar o mesmo.

REFLETINDO SOBRE A PRÁXIS EDUCATIVA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A partir das fragilidades educacionais, diagnosticadas no período de observação, e tendo por base, uma perspectiva de instigar o educando para o mundo fantástico da literatura, refletindo assim as descobertas e ensinamentos, que este gênero propicia a sua formação humana, buscamos no período de regência do estágio supervisionado II, desenvolver, diariamente, junto com os alunos, a prática de leitura pelo prazer de ler.

Mediante as atividades de rotina em sala de aula como: roda de leitura, momento no qual as crianças tinham o contato direto com vários livros infantis, realizando uma leitura visual e oral para aqueles que já desenvolveram a decodificação dos símbolos linguísticos; a contação de histórias, realizadas através do professor-estagiário (a) que fazia a contação de uma história através do livro, subsidiado de vários recursos, como desenhos ilustrando a história contada, objetivando chamar a atenção dos alunos, despertando para o gosto pela leitura; o (re) conto de histórias, caracterizado como espaço de socialização das histórias lidas ou ouvidas pelo educando, que tinha oportunidade de recontá-las, assim inferindo à mesma algumas características ou as retirando colocando-se como parte integrante do texto, o que contribuiu muito para o desenvolvimento da oralidade e do imaginário.

Nesse contexto, observamos o quanto foi significativa a implementação destas estratégias de leitura desenvolvidas no contexto escolar, que propiciaram aos educandos uma relação mais relevante do leitor com o texto, tendo em vista que as atividades propostas contribuíram para que o educando pudesse se transpor para a história lida, vivendo aventuras jamais vivenciadas no mundo real, constituindo uma visão de mundo mais ampla e principalmente aguçando o imaginário.

Sobre esta relação entre o leitor e o texto, Amarilha (2006) expõe que:

No ato de ler, o indivíduo projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo e sua capacidade de recombina-lo, mental e imaginativamente. O resultado é uma elaboração tão ficcional quanto o texto de onde partimos daí a evidência do papel do leitor como parte constitutiva da arquitetura do texto e de seu sentido. (AMARILHA, 2006, p. 75)

Visto isso, percebemos a relevância de se constituir, em sala de aula, momentos em que o educando possa ter contato com o texto e assim atribuir ao mesmo seu conhecimento prévio, se reconhecendo como parte integrante do texto.

Desse modo, compreendemos a importância de colocar o aluno em contato direto com a leitura, visto que se aprende a ler vivenciando a leitura, ou seja, partindo da leitura de mundo. Por isso privilegiamos no desenvolvimento das nossas práticas pedagógicas o contato com a leitura e a promoção de ambientes que favoreçam a leitura. Pois segundo Martins (2007), certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, e temos que valorizá-lo para poder ir além dele. O que o autor discute é que a leitura de mundo é de grande importância para o sujeito se reconhecer ativo e participativo de sua comunidade.

Porém, é válido lembrar que as práticas docentes nem sempre foram condizentes com essa importância de levar em consideração o aluno como sujeito da aprendizagem. Pois, a leitura de mundo, as experiências do nosso contexto pessoal, durante muito tempo, estas não foram levadas

em consideração, visto que, antigamente este aprendizado se dava através de estratégias rígidas, a esse respeito Martins (2007), afirma que:

[...] por meio de método analítico caracterizado pelo progresso passo a passo: primeiro, decorar o alfabeto; depois, soletrar; por fim decodificar palavras isoladas, frases, até chegar a textos contínuos. O mesmo método sendo aplicado para a escrita. (MARTINS, 2007, p.23)

Dessa forma, percebemos que se aprendia a ler de forma mecânica e fragmentada. Porém atualmente, mesmo diante de estratégias metodológicas que leva em consideração a contextualização, ainda nos deparamos com algumas práticas pedagógicas que se trabalha a alfabetização nesse método mecânico, isto é, práticas arraigadas de atividades pragmáticas.

Perante essa compreensão, procuramos desenvolver uma prática de leitura que veja o aluno como sujeito e que este entre em contato direto com as práticas de leitura através de diversas estratégias que os levem a viajar no mundo da imaginação e criatividade.

Para tanto, se faz necessário viabilizar estratégias de leitura, que oportunize uma formação de leitor crítico e reflexivo, capaz de interagir com o texto e assim (re) significá-lo. A esse respeito, Solé (1998) nos informa que:

Devemos compreender os propósitos da leitura; considerar o conhecimento prévio; focar no necessário o essencial que se quer abstrair do texto; fazer relação entre o senso-comum e o conhecimento científico; a idéia principal trazida pelo título e subtítulo; interpretar o que a leitura nos diz. (SOLÉ, 1998, p. 27)

Nessa perspectiva, é função da escola, alfabetizar a partir da realidade de cada indivíduo, porém na tentativa de despertar o sujeito para uma reflexão do seu contexto, e possibilitá-los a uma mudança, tanto de vida, quanto intelectual e humana. Para que isso de fato ocorra é fundamental que, nós educadores, possamos refletir sobre nossa própria prática, para que assim possamos formar leitores críticos-reflexivos.

Nesse contexto, Freire (2003), reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação. Superando a ideia de que é obrigação da escola ensinar aos alunos apenas a ler e a escrever, tornando-os sujeitos escolares capazes somente de decodificar símbolos gráficos e imagens que transmitam informações óbvias do seu dia-a-dia. E percebendo que é competência da escola, instigar e desenvolver seus alunos para uma visão de

mundo real, fazê-los entender a importância do prazer de ler, pois é por meio da leitura de mundo que se publica e multiplicam os saberes de todas as gerações.

E foi nesta perspectiva que buscamos desenvolver com os alunos as diversas atividades de leituras que os possibilitassem a compreensão, a realizar uma leitura das entrelinhas, visando a construção da sua criticidade e formação de um sujeito consciente capaz de atuar ativamente no seu contexto de vivência.

Desse modo, nossa prática pedagógica também foi pautada nessa perspectiva de desenvolver no aluno não somente o hábito da leitura, pois acreditamos que quando a escola desenvolve com os alunos as habilidades para o gosto e o prazer pela leitura para que estes se tornem leitores para toda a vida, pois não se concebe mais que as escolas trabalhem o desenvolvimento de leitores numa linha de leitores obedientes, para cumprir a leitura do livro exigido e entregue no prazo marcado. Os textos e livros para serem lidos pelos alunos, numa perspectiva de formação de leitores devem ser bem escolhidos, privilegiando leituras de textos ricos, variados e de boa qualidade, ampliando o universo de linguagem já conhecida pelo leitor, contribuindo para uma competência cada vez maior, no processo de leitura, e conseqüentemente o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

PROJETO DE INTERVENÇÃO E SEUS RESULTADOS

Além das observações e desenvolvimento das práticas pedagógicas, foi proposto também que dentro do projeto de intervenção, promovêssemos uma intervenção mais ampla envolvendo, não somente a sala de aula, o qual intitulamos de: *Estratégias de leitura no espaço escolar: uma análise da formação ou não do aluno-leitor*, caracterizou-se de grande importância para a consolidação do Estágio Supervisionado II, uma vez que instigou a pesquisa bibliográfica e a aplicação desse na escola campo de estágio. Percebemos que o projeto de intervenção contribuiu com o estágio no tocante a ir direto às escolas que foram campo de estágio, sendo assim, uma contra partida do curso de Pedagogia com as escolas que cederam seus espaços e receberam os graduandos para realizarem o estágio.

No momento da intervenção utilizamos diversas estratégias, buscando a autodireção e autocontrole (SOLÉ, 1998) podemos citar: a organização do ambiente, com utilização de diversos gêneros textuais, intuindo o despertar o interesse pela leitura; apresentação de vídeos sobre leitura; discussões orais do tema; contação de história e por último, avaliação das atividades desenvolvidas.

Houve uma significativa participação das professoras e equipe pedagógica nas discussões e atividades, interagindo de forma significativa, relatando experiências vividas no decorrer de suas atividades profissionais e fazendo sempre relação com as discussões, e as questões postas. Em síntese concluímos que os resultados alcançados foram bons, visto que de acordo com a interação, participação e discussão no grupo, percebemos que houve aceitação das sugestões apresentadas pelos graduandos. Assim, refletindo a prática existente em sala de aula e se propondo a incluir as novas sugestões de leituras dramatizadas e a buscarem novas formas de ensino no contexto escolar.

No que se refere a nós graduandos, o projeto de intervenção nos proporcionou um olhar diferenciado sobre a realidade vivida nas escolas, partindo da observação até a construção de uma problemática, assim construindo um projeto para intervirmos nas práxis das professoras da creche, instituição campo de estágio, o que escolhemos como temática foi leitura, a partir daí fizemos uma reflexão no que diz respeito as estratégias de leitura desenvolvidas naquele contexto.

A partir de experiência vivenciada, de pesquisa e primordialmente de ação e reflexão de práxis educacional em contexto escolar, percebemos a relevância de se refletir sobre estágio e sua contribuição na nossa formação acadêmica e conseqüentemente na nossa construção da identidade docente. Como defende Pimenta e Lima (2004) quando afirmam que:

O estágio como campo de conhecimento e eixo central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade, dos saberes e das posturas específica ao exercício profissional docente. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.61)

Assim reconhecemos o estágio supervisionado, como fundamental na construção do nosso reconhecimento com a profissão docente, se caracterizando como momento de relação entre teoria e a prática e principalmente de mobilização de saberes constituídos no decorrer do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II possibilitou um aprendizado preponderante no que diz respeito a investigação da práxis docente, tendo em vista que a partir do momento que fomos observar a prática pedagógica das professoras na escola campo de estágio, pudemos problematizar as questões políticas organizacionais da instituição, e logo depois assumindo a nossa prática de ensino, pudemos colocar em evidência desejos de uma aula dinâmica e que despertasse nos alunos o interesse pela mesma, com vistas a um aprendizado mais significativo.

Assim, buscamos, no decorrer das atividades, propor caminhos para contribuir com o letramento literário dos educandos, e primordialmente com o alargamento da própria concepção de leitura dos docentes.

Na oportunidade construímos um projeto de intervenção, partindo das problemáticas elencadas na observação, que discutiu a formação do aluno leitor, viabilizando uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas no contexto escolar com intuito de desenvolver e instigar nos alunos o gosto pela leitura, que cada vez mais se configura como desafio ao docente. A apresentação deste, para as professoras e a equipe de gestão escolar, foi de grande relevância, pois foi possível discutir quais as estratégias estavam sendo viabilizadas naquele contexto para a formação do aluno-leitor, e o que precisava ser redimensionado.

Por fim, as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado II nos propiciaram investigar e problematizar as lacunas nos processos educativos existentes no campo de estágio, o que contribuiu com nossa formação quanto, pesquisadores das práxis pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, M. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto alegre: Artemed, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.